

REQUERIMENTO Nº DE

Requeremos, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial, a ser realizada no dia 18 de outubro de 2021, a fim de comemorar o Dia Nacional da Vacinação.

Propomos a presença dos seguintes convidados:

- 1) Representante da Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações;
- 2) Representante do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS);
- 3) Representante de Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS);
- 4) Representante da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa);
- 5) Gonzalo Vecina Neto (médico sanitarista, ex-presidente da Anvisa, professor da Faculdade de Saúde Pública da USP);
- 6) Representante do Instituto Butantan (Coronavac);
- 7) Rosane Cuber Guimarães (vice-diretora de Qualidade na Bio-Manguinhos / Fiocruz-RJ);
- 8) Cláudio Maierovicht (médico sanitarista, ex-presidente da Anvisa).

JUSTIFICAÇÃO

As vacinas são um marco na história da saúde humana e, segundo dados da Organização Mundial de Saúde, salvam a vida de 3 milhões de pessoas a cada ano. Para reforçar a importância das vacinas, o Brasil comemora, em 17 de outubro, o Dia Nacional da Vacinação, uma data para promover a importância da imunização no controle de epidemias.

As vacinas foram criadas diante da necessidade de reduzir o número de óbitos causados por doenças contagiosas. O início do combate a essas moléstias remete à China, onde médicos injetavam crostas de pele de pessoas infectadas em indivíduos saudáveis para que manifestassem a doença de forma branda a fim de não adoecer novamente.

Esse método foi muito importante no desenvolvimento de pesquisas futuras sobre vacinação, entre as quais o estudo do médico inglês Edward Jenner, apontado como a primeira pesquisa científica para a descoberta da vacina. Jenner inoculou o líquido presente nas lesões de uma vaca infectada



pela varíola bovina em um menino, que manifestou uma pequena infecção, mas curou-se em poucos dias. Posteriormente, quando inoculado pus de varíola humana no mesmo menino, ele não desenvolveu a doença. Em 1798, quando Jenner divulgou sua descoberta, sofreu intensa resistência, mas, em pouco tempo, ela foi reconhecida no país e propagou-se pelo mundo.

Como se depreende, vacinas são substâncias feitas majoritariamente com microrganismos da própria doença que previne. Esses microrganismos, contudo, estão enfraquecidos ou mortos, fazendo com que o corpo não desenvolva a doença, mas se torne preparado para combatê-la se for necessário.

Em razão desses estudos centenários e da persistência de inúmeros cientistas, muitos dos quais dedicaram suas vidas no desenvolvimento de vacinas, é que se registram, por exemplo, a erradicação da varíola em quase todo o planeta, assim como a diminuição da incidência de várias doenças graves como caxumba, gripe, poliomielite, rubéola, sarampo e tétano.

Contudo, apesar desses avanços, mesmo com a inegável contribuição das vacinas para a vida humana, a comunidade científica ainda esbarra em um problema que pode ser tão perigoso quanto uma doença: a desinformação.

Mesmo rodeada de mitos, a vacinação é o método mais seguro e eficaz para combater a disseminação de vírus e a ocorrência de epidemias infectocontagiosas. A vacinação protege não só quem é vacinado, mas também aqueles poucos que não desenvolvem a imunidade. Quanto mais pessoas de uma comunidade estão protegidas, menor é a chance de uma doença se propagar.

Quem não se vacina, coloca não apenas a própria saúde em risco, mas também a de seus familiares e outras pessoas com quem tem contato, além de contribuir para aumentar a circulação de doenças. Todos os vírus – incluindo o SARS-CoV-2, o vírus causador da covid-19 – evoluem com o tempo. Quando um vírus se replica, ou faz cópias de si mesmo, ele pode se modificar. Essas mudanças são chamadas de “mutações” e um vírus com uma ou mais novas mutações é referido como uma “variante” do vírus original.

Quando um vírus circula amplamente em uma população e causa muitas infecções, a probabilidade de sofrer mutação aumenta. Quanto mais oportunidades um vírus tem de se disseminar, mais ele se replica – e mais oportunidades ele tem de sofrer mudanças. É necessário fazer todo o possível



para impedir a propagação do vírus, a fim de prevenir mutações que possam reduzir a eficácia das vacinas existentes.

Por fim, ressaltamos a importância do Programa Nacional de Imunizações (PNI) que recentemente completou 48 anos. Foi criado 1973 e institucionalizado em 1975 – por meio da Lei 6.259, de 30 de outubro. O programa foi formulado com os objetivos de coordenar, garantir a continuidade e ampliar a abrangência das ações de vacinação.

O PNI consolidou-se como um dos maiores exemplos de garantia de acesso universal e igualitário à saúde e é uma referência internacional, o que posicionou o Brasil na vanguarda, com capacidade de produzir em massa imunobiológicos de altíssima tecnologia. Ademais, graças ao programa, foi possível eliminar a poliomielite, a rubéola, a síndrome da rubéola congênita, o tétano materno e neonatal; eliminar temporariamente o sarampo; e reduzir significativamente a incidência de importantes causas de adoecimento e mortalidade, como a difteria, as meningites bacterianas, a coqueluche.

Diante do exposto, entendemos que, com o estado de calamidade pública provocado pela pandemia da covid-19, esta Casa não pode se furtar a promover a importância da vacinação, razão pela qual contamos com o apoio dos nobres pares para a aprovação deste requerimento e a realização de sessão especial em comemoração ao Dia Nacional da Vacinação.

Sala das Sessões, 23 de setembro de 2021.

Senador Marcelo Castro
(MDB – PI)



SF/21597.07899-30